

**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA CIÊNCIA E**  
**TECNOLOGIA**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO DE PECUÁRIA DE LEITE E  
DERIVADOS DO ALTO SERTÃO SERGIPANO



**APL-SE**  
**NÚCLEO ESTADUAL DE ARRANJOS**  
**PRODUTIVOS LOCAIS**

Aracaju  
Setembro de 2008

## SUMÁRIO

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DE PECUÁRIA DE LEITE E DERIVADOS.....	2
2 – PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO .....	11
3 - RESULTADOS ESPERADOS .....	12
4 - INDICADORES DE RESULTADO.....	13
5 - SITUAÇÃO ATUAL (DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO).....	13
6 - AÇÕES EM ANDAMENTO .....	15
ANEXOS.....	24

## 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DE PECUÁRIA DE LEITE E DERIVADOS

### Panorama Nacional, Nordeste e Sergipe

A Pecuária de Leite e derivados é uma importante atividade, tanto do ponto de vista econômico, quanto social, tendo um papel relevante na geração de empregos e de renda para população.

Segundo Vilela (SEBRAE, 2004)<sup>1</sup>, o Brasil é um dos países mais competitivos do setor Pecuário Leiteiro mundial. Essa competitividade é gerada pelo fato do país possuir baixos custos de produção, pois dispõe de condições climáticas favoráveis para o pleno crescimento das forrageiras durante a maior parte do ano, além de possuir mão-de-obra relativamente mais barata e real possibilidade de gerar acréscimos de produtividade, tanto pela genética, quanto pela alimentação, isso sem falar dos 90 milhões de hectares que o país tem de fronteira para expansão horizontal.

De acordo com estimativas da USDA<sup>2</sup>, em 2006 o Brasil era o quinto maior produtor de leite do mundo, com uma produção de aproximadamente de 24,7 bilhões de quilos. Dados da Produção Pecuária Municipal (PPM) para o período 2002-2006 mostram que o Brasil vem obtendo uma evolução positiva na produção leiteira, crescendo em quase 17,4% ao final do período (ver Tabela 1).

No Nordeste, este crescimento foi ainda mais significativo, pois, no mesmo período, a produção aumentou 35,3%. Contudo, o maior destaque foi o estado de Sergipe, pois, nesta unidade federativa o crescimento foi de 116,3% (ver gráfico 1).

**TABELA 1**  
**Produção de Leite – Brasil, Nordeste e Estados do NE (Mil litros) – 2002 a 2006**

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Brasil</b>	<b>21.642.780</b>	<b>22.253.863</b>	<b>23.474.694</b>	<b>24.620.859</b>	<b>25.398.219</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2.362.973</b>	<b>2.507.793</b>	<b>2.704.988</b>	<b>2.972.130</b>	<b>3.198.039</b>
Bahia	752.026	794.965	842.544	890.187	905.752
Pernambuco	388.057	375.575	397.551	526.515	630.348
Ceará	341.029	352.832	363.272	367.975	380.025
Maranhão	195.447	230.205	286.857	321.180	341.206
Sergipe	112.168	139.003	156.989	191.306	242.568
Rio Grande do Norte	158.277	174.146	201.266	211.545	235.461
Alagoas	224.014	241.016	243.430	236.109	228.238
Paraíba	117.024	125.872	137.322	148.599	154.655
Piauí	74.930	74.179	75.757	78.713	79.786

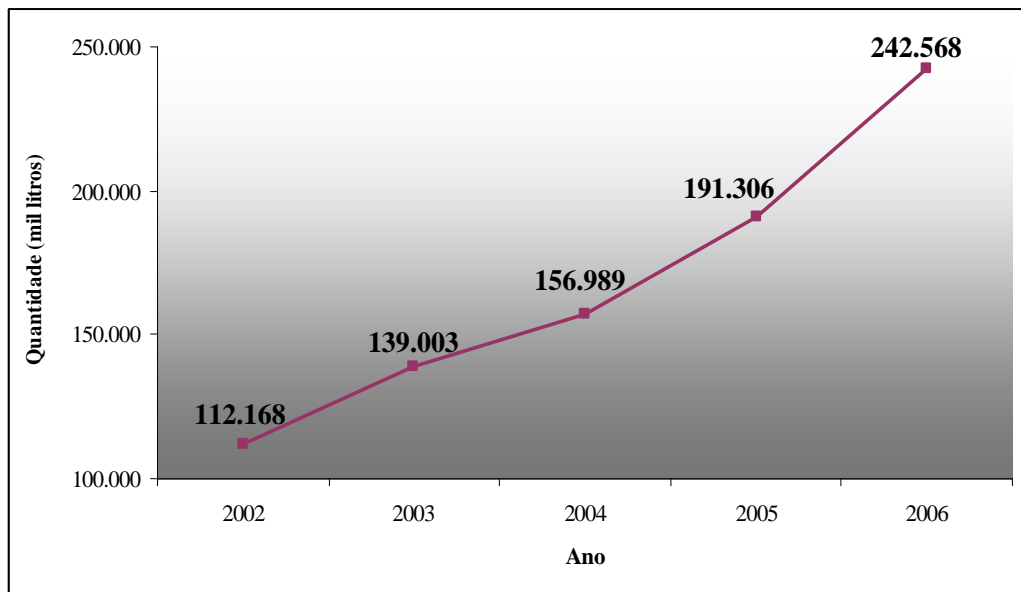
Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

<sup>1</sup> SEBRAE. Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite em Aimorés – MG. 2004

<sup>2</sup> United States Department of Agriculture (www.usda.gov)

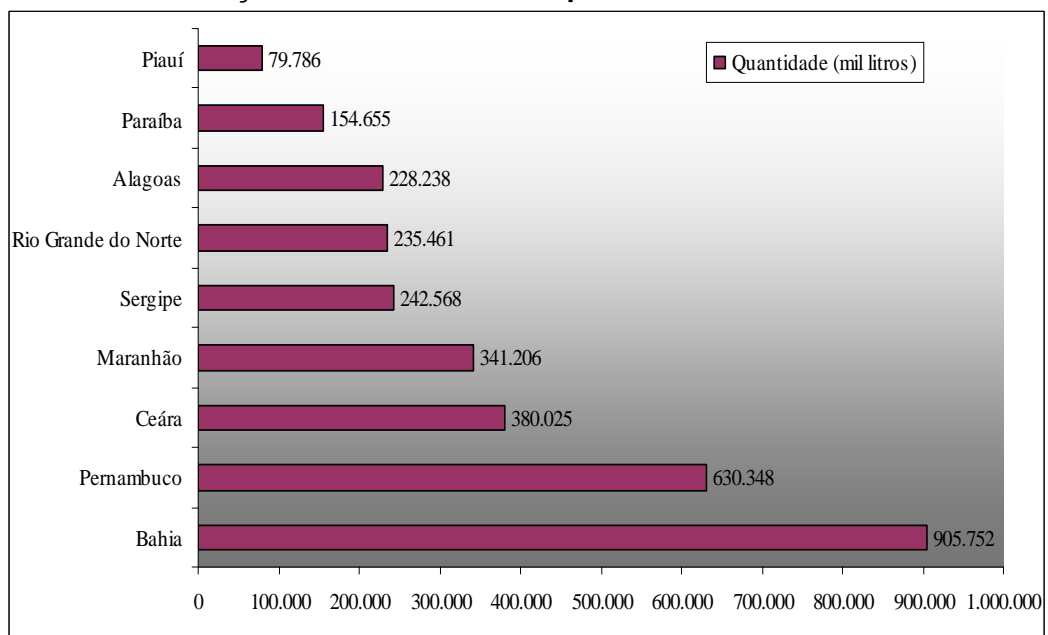
**GRÁFICO 1**  
**Evolução da Produção de Leite no Estado de Sergipe - 2006**



Fonte: PPM (IBGE), 2006  
Elaboração: DET/SEDETEC

Este crescimento fez com que o Estado de Sergipe aumentasse sua participação na produção de leite nacional, passando de 0,52% para 0,96%. Além disso, o crescimento relativo foi o maior entre todos os estados do Nordeste, sendo que, no último ano da série, Sergipe ocupou a 5ª posição na produção de leite dentre os estados da região (ver gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Produção de Leite dos Municípios do Nordeste – 2006**



Fonte: PPM (IBGE), 2006  
Elaboração: DET/SEDETEC

Quanto ao valor gerado na produção de leite, os dados do IBGE também apontam uma expansão para o Brasil, Nordeste e Sergipe, sendo os índices de crescimento, no período de 2002 a 2006, de 60,4%, 54,6% e 169,6%, respectivamente. Ou seja, também em relação ao valor gerado pela produção, Sergipe apresentou indicadores de crescimento mais significativos que os índices agregados para o Brasil e para o Nordeste. Contudo, a participação do Estado de Sergipe no valor da produção nacional de leite é ainda pouco significativa, muito embora tenha aumentado neste período, ao passar de 0,58% para 0,97% (ver Tabela 2).

**TABELA 2**  
**Valor da produção de Leite (mil Reais) - BR/NE/SE - 2002 a 2006**

	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Brasil</b>	7.690.340	9.121.305	10.961.080	11.607.770	12.337.588
<b>Nordeste</b>	1.230.345	1.250.347	1.495.672	1.667.470	1.901.556
<b>Sergipe</b>	44.345	60.350	74.604	99.163	119.552

Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

Com relação ao número de vacas ordenhadas, Sergipe também apresentou um crescimento mais significativo que os observados, de modo agregado, no Brasil e no Nordeste. Isto porque, os dois últimos apresentaram, respectivamente, um crescimento de 11,4% e 16,8 %, sendo que o do estado foi de 50,1% (ver Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Vacas ordenhadas (Cabeças) - BR/NE/SE - 2002 a 2006**

	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Brasil</b>	18.792.694	19.255.642	20.022.725	20.625.925	20.942.812
<b>Nordeste</b>	3.567.511	3.656.812	3.790.683	3.976.512	4.166.968
<b>Sergipe</b>	131.010	146.763	157.189	176.603	196.609

Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

Por fim, os dados referentes à produção de leite e ao número de vacas ordenhadas permitem ainda uma outra constatação. Esta se refere à produtividade por vaca, sendo que, para este indicador, Sergipe também apresenta um resultado mais significativo se comparado ao Nordeste. Conforme a tabela abaixo, a produtividade do estado, no ano de 2006, foi de 1.234 litros por vaca, frente aos 767 observados para o Nordeste como um todo. Contudo, em relação ao Brasil, esta diferença não se mostra tão expressiva, visto que, o país apresentou uma produtividade de 1.213 litros por vaca ao ano (ver tabela 4).

**TABELA 4**  
**Produtividade (litro/vaca/ano) - BR/NE/SE - 2002 a 2006**

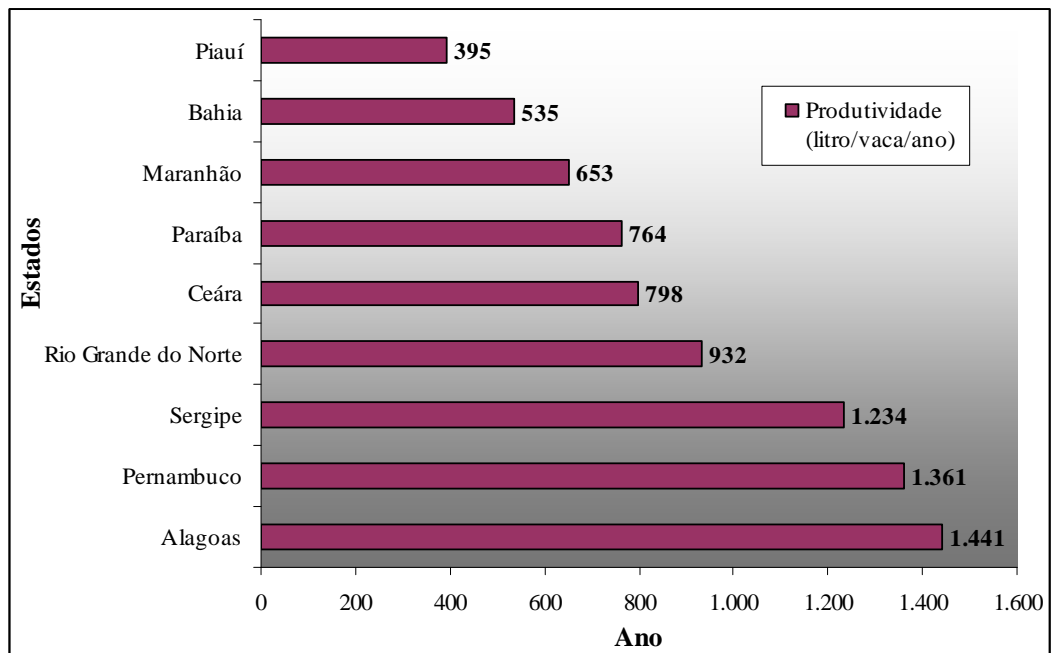
	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Brasil</b>	1152	1156	1172	1194	1213
<b>Nordeste</b>	662	686	714	747	767
<b>Sergipe</b>	856	947	999	1083	1234

Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

Em relação a produtividade, Sergipe, em comparação com os demais estados do nordeste, apresenta a 3ª maior produção de litros de leite por vaca ao ano, conforme pode ser observado no gráfico 3.

**GRÁFICO 3**  
**Produção de Leite dos Municípios do Nordeste – 2006**



Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006  
Elaboração: DET/SEDETEC

#### **APL de Pecuária de Leite e derivados do Alto Sertão**

Nos estados nordestinos as bacias leiteiras deslocaram-se para as regiões semi-áridas, sertão e agreste, sendo que estas têm como principal característica a forte presença da agricultura familiar. Em Sergipe, especificamente, a atividade leiteira se desenvolveu principalmente no Sertão.

Desta forma, no estado de Sergipe, que possui 75 municípios divididos em 08 Territórios – Alto Sertão Sergipano, Agreste Central Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Sul Sergipano, Centro Sul Sergipano, Grande Aracaju, Baixo São Francisco Sergipano e Leste Sergipano – a atividade de pecuária de leite caracteriza-se como Arranjo Produtivo em apenas um destes: o Alto Sertão (ver figura 1).



**Figura 1:** Localização do APL de Pecuária de Leite e derivados

Este território apresenta uma população de 139.119 habitantes (7,1% do total estadual) e um PIB de 1.492.742 mil reais (11,1% do total estadual), o que implica num PIB per capita de R\$ 10.729,96 (tabela 5).

**TABELA 5**

**População, PIB e PIB *per capita* do Estado de Sergipe por Território Integrante do APL**

Território	População (2005)	PIB (2005) – R\$ 1.000	PIB <i>per capita</i>
Sergipe	1.967.791	13.442.169	6.831,10
Alto Sertão	139.119	1.492.742	10.729,96

Fonte: SEPLAN, 2008<sup>3</sup>.

Elaboração: DET/SEDETEC

Sete municípios compõem o território do Alto Sertão, sendo que todos estão incorporados ao APL. São eles: Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Gararu e Nossa Senhora de Lourdes (ver Quadro 1).

**QUADRO 1**

**Municípios que Compõem o APL de Pecuária de Leite**

Território	Municípios
<b>Alto Sertão Sergipano</b>	Nossa Senhora da Glória
	Monte Alegre
	Canindé do São Francisco
	Poço Redondo
	Porto da Folha
	Gararu
	Nossa Senhora de Lourdes

Elaboração: DET/SEDETEC

Destaca-se que o Alto Sertão Sergipano, entre os anos de 2002 e 2006, aumentou sua produção de leite em 253,3%, ao passar de uma produção de 35.370 para 124.951 mil litros. Este aumento significativo na produção de leite fez com que este território elevasse

<sup>3</sup> *Produto Interno Bruto dos Municípios Sergipanos 2002-2005*. Aracaju: SEPLAN, 2008.

sua participação na produção de leite no estado, tendo em vista que, em 2002, o Alto Sertão representava 31,5% do total de leite produzido, passando para 51,5%, no ano de 2006 (ver Tabela 6 e Gráfico 4).

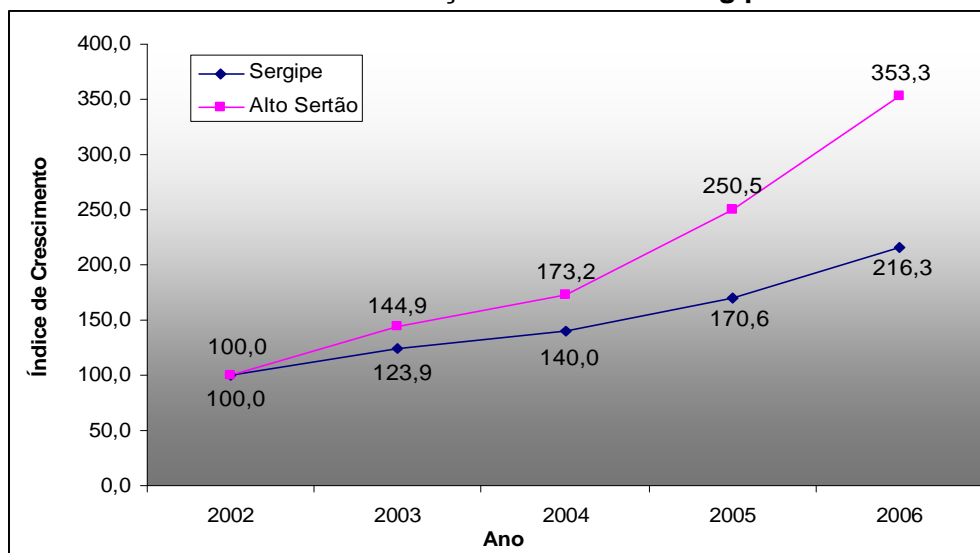
**TABELA 6**  
**Produção de Leite (mil litros) – Sergipe e Alto Sertão Sergipano**

Unidade da Federação e APL	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Sergipe</b>	<b>112.168</b>	<b>139.003</b>	<b>156.989</b>	<b>191.306</b>	<b>242.568</b>
<b>Alto Sertão</b>	<b>35.370</b>	<b>51.264</b>	<b>61.274</b>	<b>88.600</b>	<b>124.951</b>
Canindé de São Francisco	4.462	7.170	8.984	10.601	13.965
Gararu	4.405	6.244	7.500	9.600	13.419
Monte Alegre de Sergipe	4.620	6.150	7.300	8.395	12.170
Nossa Senhora da Glória	7.500	10.800	13.120	21.060	28.980
Nossa Senhora de Lourdes	2.145	2.940	3.410	4.024	5.387
Poço Redondo	5.775	8.680	10.080	16.380	25.137
Porto da Folha	6.463	9.280	10.880	18.540	25.893

Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

**Gráfico 4**  
**Índice de Crescimento da Produção de Leite em Sergipe e no Alto Sertão**



Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

Quanto ao valor da produção de leite para o território do Alto Sertão, destaca-se que esta apresentou uma elevação de 301,0%, entre os anos de 2002 e 2006, ao passar de um montante de 13.087 para 52.479 mil reais. Com relação a participação deste território no estado de Sergipe, observou-se também uma elevação considerável, tendo em vista que este passou 29,5%, em 2002, para 43,9%, em 2006 (ver Tabela 7 e Gráfico 5).

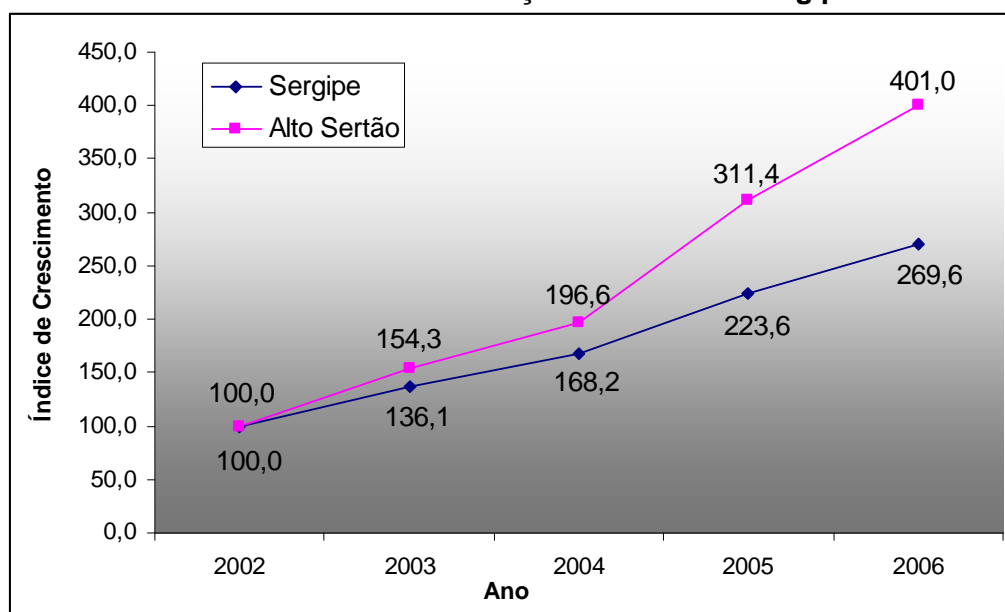


**TABELA 7**  
**Valor da Produção de Leite (mil Reais) – Sergipe e Alto Sertão Sergipano**

Unidade da Federação e APL	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Sergipe</b>	<b>44.345</b>	<b>60.350</b>	<b>74.604</b>	<b>99.163</b>	<b>119.552</b>
<b>Alto Sertão</b>	<b>13.087</b>	<b>20.191</b>	<b>25.735</b>	<b>40.756</b>	<b>52.479</b>
Canindé de São Francisco	1.651	2.796	3.773	4.876	5.865
Gararu	1.630	2.435	3.150	4.416	5.636
Monte Alegre de Sergipe	1.709	2.460	3.066	3.862	5.111
Nossa Senhora da Glória	2.775	4.320	5.510	9.688	12.172
Nossa Senhora de Lourdes	794	1.176	1.432	1.851	2.262
Poço Redondo	2.137	3.385	4.234	7.535	10.558
Porto da Folha	2.391	3.619	4.570	8.528	10.875

Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006  
Elaboração: DET/SEDETEC

**Gráfico 5**  
**Índice de Crescimento do Valor da Produção de Leite em Sergipe e no Alto Sertão**



Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006  
Elaboração: DET/SEDETEC

Com relação ao número de vacas ordenhadas, o Alto Sertão também apresentou um crescimento significativo, uma vez que, no período de 2002 a 2006, sua taxa de crescimento foi de 106,4%, passando de 30.530 para 63.000 vacas ordenhadas. Este crescimento do número de vacas ordenhadas fez com que o Alto Sertão elevasse sua participação dentro próprio estado de Sergipe, ao passar de 23,3% para 32,0% do total de vacas ordenhadas (ver Tabela 8 e Gráfico 6).

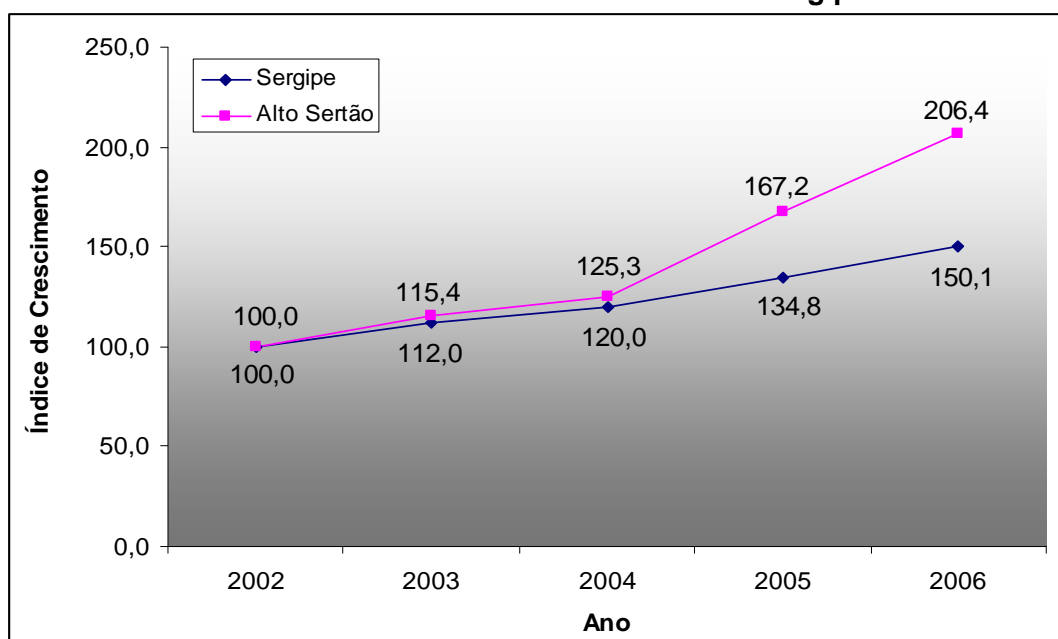
**TABELA 8**  
**Vacas Ordenhadas (Cabeças) – Sergipe e Alto Sertão Sergipano**

Unidade da Federação e APL	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Sergipe</b>	<b>131.010</b>	<b>146.763</b>	<b>157.189</b>	<b>176.603</b>	<b>196.609</b>
<b>Alto Sertão</b>	<b>30.530</b>	<b>35.240</b>	<b>38.250</b>	<b>51.050</b>	<b>63.000</b>
Canindé de São Francisco	3.880	4.780	5.300	6.200	7.000
Gararu	3.830	4.460	5.000	6.400	7.100
Monte Alegre de Sergipe	3.500	4.100	4.450	4.800	6.100
Nossa Senhora da Glória	6.250	7.200	8.200	11.700	13.800
Nossa Senhora de Lourdes	1.950	2.100	2.200	2.550	2.700
Poço Redondo	5.500	6.200	6.300	9.100	12.600
Porto da Folha	5.620	6.400	6.800	10.300	13.700

Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

**Gráfico 6**  
**Índice de Crescimento do Nº. de Vacas Ordenhadas em Sergipe e no Alto Sertão**



Fonte: PPM (IBGE), 2002 a 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

Estabelecendo esta análise por municípios que compõem o APL de Pecuária do Leite e derivados, verifica-se que Nossa Senhora da Glória é o que apresenta maior destaque, tanto no volume de produção, quanto no valor gerado por esta e pelo número de vacas ordenhadas.

Na quantidade produzida, Nossa Senhora da Glória registrou um volume de produção de 28.980 mil litros, em 2006, correspondendo a 11,9% da produção estadual e a 23,2% da produção do APL de pecuária do Leite e derivados. Em relação ao valor da produção, esta foi de 12.172 mil reais, correspondendo a 10,2% do valor estadual e a 23,2%

do valor gerado pelo APL de pecuária do Leite e derivados. Por fim, o número de vacas ordenhadas em Nossa Senhora da Glória foi de 13.800, representando 7,0% do total estadual e 21,9% do total do APL.

**TABELA 9**  
**Indicadores do APL de Pecuária de Leite**

<b>Municípios</b>	<b>Produção (mil litros)</b>	<b>Valor (R\$ 1.000)</b>	<b>Vacas Ordenhadas</b>
<b>Sergipe</b>	<b>242.568</b>	<b>119.552</b>	<b>196.609</b>
<b>Total APL</b>	<b>124.951</b>	<b>52.479</b>	<b>63.000</b>
Nossa Senhora da Glória	28.980	12.172	13.800
Porto da Folha	25.893	10.875	13.700
Poço Redondo	25.137	10.558	12.600
Canindé de São Francisco	13.965	5.865	7.000
Gararu	13.419	5.636	7.100
Monte Alegre de Sergipe	12.170	5.111	6.100
Nossa Senhora de Lourdes	5.387	2.262	2.700

Fonte: PPM (IBGE), 2006

Elaboração: DET/SEDETEC

Diversos estudos já foram elaborados, especialmente no município de Nossa Senhora da Glória, maior produtor de leite do Estado de Sergipe. Estes estudos apontam que a produção de leite no APL se caracteriza como uma atividade com base na agricultura familiar e na pequena propriedade. Assim, a atividade leiteira tem se tornado imprescindível para os pequenos produtores do APL, principalmente na geração de renda para a família envolvida.

Um destes estudos realizados é o da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRI)<sup>4</sup>. Este indica que a produção de leite e derivados na região do Alto Sertão evidencia-se como sua atividade básica, principalmente para a agricultura familiar, pois estima-se que 70% da produção de leite deste território são oriundas da atividade destas famílias, apesar de existirem também médios e grandes produtores.

Com relação ao processamento do leite no APL, este abrange as formas industrial, artesanal, familiar ou caseira. Nos municípios do APL podem-se encontrar unidades produtivas de queijarias, produção caseira e fábricas de laticínios. Neste sentido, Zoccal<sup>5</sup> destaca que a maior parte da produção de leite é direcionada a queijarias, principalmente, para a fabricação do queijo coalho.

Além disso, a maioria dos estabelecimentos que produzem leite e derivados se localizam na zona rural. Os estabelecimentos que produzem queijos, em especial as queijarias informais, utilizam a mão-de-obra familiar para atividade de beneficiamento do leite.

Sendo assim, Sá et al (2006)<sup>6</sup> enfatiza a importância das queijarias quanto ao aspecto social da atividade, pois, além de manter o produtor na atividade, esta contribui para a absorção da mão-de-obra disponível nos municípios que produzem os derivados do leite.

<sup>4</sup> SEAGRI. *Projeto de Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Bovinocultura de Leite*. Maio de 2007.

<sup>5</sup> ZOCCAL, R. O Leite de Sergipe. *Revista Balde Branco*. Abril de 2008.

<sup>6</sup> Diversidade das unidades e dos produtores de derivados do leite em nossa senhora da glória, semi-árido sergipano.

De acordo com a Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe (CODISE) e da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), existem 22 estabelecimentos formais e aproximadamente 5.100 produtores informais no APL da Pecuária de Leite e derivados do Alto Sertão Sergipano. Em termos de empregos gerados, estima-se que existam 560 pessoas empregadas formalmente e cerca de 45.000 informalmente.

Dados da CODISE apontam ainda que as pequenas e médias unidades produtoras de queijos, em Sergipe, comercializam cerca de 70% dos seus produtos (aproximadamente 2.300 toneladas/ano) para os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Porém, dada uma maior fiscalização, já está sendo proibida nestes estados a entrada de qualquer produto que não possua o certificado do Serviço de Inspeção Federal-SIF. Como os produtores de derivados de leite do Estado de Sergipe só conseguirão o selo de Certificação Federal caso convirjam suas unidades produtivas para os padrões estabelecidos pela Vigilância Sanitária, a não obtenção deste implicará num prejuízo generalizado. Isto porque, grande parte da produção do leite e do queijo são vendidos/comercializados de modo informal, assim como ocorre com outros produtos oriundos de atividades do setor primário.

Portanto, esta indústria de queijo tem levado desenvolvimento e melhores condições aos sertanejos, porém, vem apresentando problemas de natureza sanitária, o que implica na necessidade de adequação para que se possam atender as normas vigentes.

A SEAGRI destaca ainda outros problemas relacionados a esta atividade, sendo eles: cadeia produtiva desestruturada, não adequada aos padrões de qualidade; baixa produtividade; desorganização da produção; pouca sustentabilidade; e, frágil participação no mercado.

## **2 – PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

---

O processo de elaboração deste Plano teve início, efetivamente, no dia 31 de outubro de 2007, quando o Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais, APL/SE formou o grupo de trabalho do APL de Pecuária do Leite e derivados do Alto Sertão Sergipano.

A elaboração tomou por base o Manual Operacional (Modelo de Plano de Desenvolvimento Preliminar) disponibilizado pelo MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior.

Na primeira etapa, realizada a partir do dia 14 de novembro de 2007 e estendendo-se até 28 de janeiro de 2008, foram desenvolvidas diversas reuniões e oficinas de trabalho utilizando-se das metodologias *metaplan*, *brainstorm*, etc, nas quais foram levantados desafios, oportunidades e ações voltadas para a atividade já previstas nos orçamentos das instituições do GT, além dessas também foram levantadas pelo Grupo outras ações necessárias ao desenvolvimento do APL que são objeto de captação de recursos. Houve participação das pessoas, que puderam contribuir com suas informações e sugestões. Compuseram o grupo de trabalho tanto os representantes de instituições que apóiam esse Arranjo quanto os representantes dos empresários.

Em seguida, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, que é a coordenadora do Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais, elaborou, através dos seus técnicos, um documento com base nas informações levantadas e em estudos e pesquisas cedidos pelos participantes do grupo de trabalho e outras fontes disponíveis.

Posteriormente todos os participantes do Grupo de Trabalho e os representantes das instituições que compõem o Núcleo Estadual receberam uma primeira versão desse documento para que pudessem sugerir alterações.

Finalmente, após as alterações e revisões terem sido efetuadas esse Plano foi apresentado ao Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais para aprovação antes de ser encaminhado ao GTP-APL.

O Grupo de Trabalho do APL da Pecuária de Leite e derivados é composto pelas seguintes instituições:

- Cia. de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe (CODISE)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO)
- Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB)
- Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN)
- Banco do Brasil S/A (BB)
- Universidade Federal de Sergipe (UFS/Unitrabalho)
- Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe (PRONESE)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
- Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (ITPS)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
- Banco do Estado de Sergipe S/A (BANESE)
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRI)
- Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (SEIDES)
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
- Cooperativa dos Pecuáristas e Agricultores União (COOPEAGRIU)
- Associação das fábricas de Leite

### **3 - RESULTADOS ESPERADOS**

---

Com base na compreensão da problemática existente no APL e considerando o prazo estabelecido foram apontados resultados finalísticos visando o desenvolvimento do arranjo, a saber:

- 3.1. Aumentar a produtividade de Leite nas propriedades assistidas em 30 % até dezembro/2009.
- 3.2. Incrementar a recepção de leite resfriado nas fábricas em 30% até dezembro 2009.
- 3.3. Aumentar o nº de fábricas sob inspeção em 10% até dezembro de 2009.

#### 4 - INDICADORES DE RESULTADO

---

Para indicar os meios pelos quais serão medidos os resultados esperados acima apresentados foram apontados os seguintes indicadores de resultado:

O Resultado I será medido a partir dos dados do IBGE, referentes à Pesquisa Pecuária Municipal, mais especificamente através dos dados sobre Vacas Ordenhadas e Produtos de Origem Animal (Leite).

O Resultado II será medido através de pesquisa junto às indústrias de laticínio.

O Resultado III será medido através de dados existentes na EMDAGRO e MAPA.

#### 5 - SITUAÇÃO ATUAL (DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO)

---

Durante as reuniões do GT, foram apontados os principais desafios e as maiores oportunidades do APL, sendo estas apresentadas abaixo:

##### 5.1 Desafios:

###### 5.1.1 Gestão

###### 5.1.2 Qualidade do Leite e Derivados

###### 5.1.3 Associativismo

###### 5.1.4 Produtividade

###### 5.1.5 Assistência Técnica

###### 5.1.6 Informalidade

###### 5.1.7 Mercado

###### 5.1.8 Governança

###### 5.1.9 Crédito

###### 5.1.10 Pesquisa

A baixa escolaridade é uma das características identificadas nos produtores de leite do APL, o que aponta para a necessidade de maiores investimentos em capacitação. Neste sentido, pode-se apontar como um dos desafios deste arranjo a **gestão**, destacando-se a necessidade de capacitação gerencial com ênfase na gestão da produção, controle, finanças e custos.

Quanto a **qualidade do leite e derivados**, este se manifesta como um dos maiores gargalos do arranjo, sobretudo, pela falta de condições higiénico-sanitárias identificadas nas queijarias e pela falta de adequação, por parte dos produtores de leite, aos padrões legais exigidos pela IN51. Esse ponto, portanto, exige uma concentração de esforços visando o direcionamento de ações e a realização de investimentos que tragam soluções voltadas a melhoria dos produtos derivados do leite que são produzidos no território do Alto Sertão.

Com relação ao **associativismo**, faz-se necessária a reestruturação de associações e cooperativas, bem como a adoção de iniciativas que sensibilizem os participantes do APL quanto aos benefícios que podem ser gerados a partir da união deles.

Já os problemas relacionados a baixa **produtividade** e a baixa qualidade do rebanho, estes irão impactar diretamente sobre a comercialização do produto, tendo em

vista o maior custo relativo que é gerado. Ou seja, a baixa produtividade implica num custo relativo mais alto ao produto final, o que influencia diretamente na capacidade competitiva destes produtores, dificultando sua inserção no mercado ou exigindo margens de lucro muito pequenas.

Com relação à **assistência técnica**, verifica-se, por exemplo, que a região possui uma quantidade reduzida de técnicos em agropecuária para atender toda a demanda dos produtores, o que é um problema, dado que existe uma necessidade significativa de receber orientação por parte destes, fundamentalmente nas áreas de tecnologia de produção, de sistema alimentar do rebanho, de manejo, de boas práticas agropecuárias de fabricação, etc.

A **informalidade**, por sua vez, apresenta-se como um fator limitador para o desenvolvimento da atividade produtiva, tendo em vista a concorrência desleal que é gerada para as empresas formalizadas, além da limitação de acesso a mercados e a dificuldade em cumprir a legislação trabalhista. Destaca-se ainda um outro desafio, sendo este, em partes, uma consequência da informalidade. Trata-se da dificuldade de acesso ao **crédito** por parte dos informais. Isto porque, mesmo havendo oferta de crédito por parte dos bancos, as empresas não conseguem adquirir os financiamentos por não terem o registro e nem as garantias exigidas pelos bancos, além de faltar uma orientação sobre como obter e aplicar os recursos. Destaca-se ainda que muitos destes produtores rurais já se encontram endividados, o que elimina qualquer possibilidade de acesso a linhas de crédito.

Por fim, ressalta-se a carência de **pesquisas** voltadas para o desenvolvimento da atividade de pecuária de leite no território do Alto Sertão, o que se caracteriza como um desafio para o APL. Sendo assim, colocam-se como necessárias pesquisas e aplicações tecnológicas voltadas ao melhoramento genético, a produção e a industrialização.

Cada uma das áreas apresentadas é detalhada nas tabelas contidas no anexo I.

## 5.2 Oportunidades:

### 5.2.1 Crédito

### 5.2.2 Mercado

### 5.2.3 Diversificação de produtos

### 5.2.4 Mão-de-obra

### 5.2.5 Empreendedorismo

### 5.2.6 Pesquisa e desenvolvimento

O **Crédito**, embora seja considerado um desafio, também é apontado como uma oportunidade dada a disponibilidade de linhas de crédito existentes. Quanto às oportunidades de **mercado**, o grupo apontou que existem possibilidades de expansão tanto da bacia leiteira para outros municípios quanto da demanda de produção através da comercialização em redes de supermercados e mercados institucionais como o fornecimento dos produtos na merenda escolar, dentre outros. Destaca-se também que a existência de uma concentração de empresas de pecuária do leite na região poderia contribuir para a expansão do mercado, sendo que, neste caso, a **diversificação de produtos** lácteos poderia potencializar tal situação.

Com relação à **mão-de-obra**, verifica-se a existência de pessoas especializadas em atividades relacionadas a pecuária do leite na região em decorrência desta atividade ser considerada uma vocação regional.

Quanto as oportunidades de **empreendedorismo**, estas estão relacionadas a formalização de empresas, a atração de novas agroindústrias para a região e a criação de uma rede de agroindústrias que envolva desde a produção até a comercialização, de modo a aproveitar o potencial e o impacto que a pecuária do leite tem na região.

Por fim, existe uma oportunidade na área de **pesquisa e desenvolvimento**, o que pode ocorrer através da atração de jovens pesquisadores para essa atividade estratégica, sendo isto não só para a região do APL, como também para todo o estado. Também existe a possibilidade de utilização das tecnologias existentes, adequadas aos produtores. Destaca-se, no entanto, que tais tecnologias necessitam de aporte financeiro para maior divulgação e ações que viabilizem a sua implementação junto aos produtores e empresários do setor agroindustrial.

Cada uma das áreas apresentadas é detalhada nas tabelas contidas no anexo II.

## 6 - AÇÕES EM ANDAMENTO

O GT planejou uma atuação através de 75 ações, distribuídas em 09 áreas prioritárias, nas quais está previsto um aporte de R\$ 9.438.376,77 (Nove milhões, quatrocentos e trinta e oito mil, trezentos e setenta e seis reais e setenta e sete centavos), para os anos de 2008 e 2009. A tabela abaixo resume o número de ações por área de planejamento:

**TABELA 10**  
**Recursos Disponíveis por Área de Planejamento – 2008 - 2009**

Área de Planejamento	Nº de Ações	Recursos Disponíveis (R\$)
PROMOÇÃO DO MERCADO (ESTADUAL E NACIONAL)	13	1.242.392,00
QUALIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR	13	3.484.589,20
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO PRODUTOR	08	209.260,00
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	12	551.775,00
CAPACITAÇÃO	15	360.360,57
DIVULGAÇÃO	05	30.000,00
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	07	1.560.000,00
CRÉDITO	02	2.000.000,00

Fonte: Grupo de Trabalho de Pecuária de Leite e derivados

Os recursos, para o desenvolvimento das ações, estão previstos nos planejamentos orçamentários das instituições que participam do GT, podendo ser complementado com recursos oriundos de ministérios e outros parceiros, de acordo com a necessidade e disponibilidade dos mesmos (Ver Anexo III).

É válido ressaltar a importância das políticas públicas para se atingir os objetivos propostos neste plano de desenvolvimento, sendo necessária uma parceria com os órgãos federais com a finalidade de obter recursos para se concretizar as ações que necessitarem de mais recursos, bem como para as ações que são necessárias, mas que nenhuma instituição conseguiu reunir recursos para a sua execução.



## 7 – AÇÕES PREVISTAS

O Grupo de Trabalho apresentou ações complementares com o objetivo de captar recursos visando o desenvolvimento do arranjo, conforme descrito a seguir:

<b>TÍTULO 7.1:</b> Implantação de tanques de resfriamento			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Aquisição de 30 tanques de resfriamento de leite (comunitários). Construção da unidade de captação do leite para atender as exigências legais. Treinamento de funcionário para gestão de uso do tanque.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Beneficiamento de todos os atores do APL. Atendimento de aproximadamente 1.200 produtores. Melhoria da qualidade do leite.			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> CODISE e PRONESE			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> EMDAGRO, PRONESE, MDA e MAPA			
<b>DATA DE INÍCIO:</b>			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 2.000.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Prefeituras e associações de produtores	4	80.000,00
<b>Estaduais</b>	EMDAGRO, PRONESE	10	200.000,00
<b>Federais</b>	MDA, MAPA	86	1.720.000,00
		<b>TOTAL</b>	<b>2.000.000,00</b>
<b>Caracterização da ação:</b>			
<input checked="" type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input checked="" type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input type="checkbox"/> capacitação/formação		<input type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> crédito	
<input checked="" type="checkbox"/> outra - Melhoria da qualidade			
<b>Resultados Esperados</b> 3.1, 3.2 e 3.3			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual:</b> 5.1.2, 5.1.3, 5.1.4, 5.1.7, 5.2.2			
<b>Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)</b>			
<b>Instituição/ Nome do Técnico</b>	<b>Telefone</b>		<b>E-mail</b>

<b>TÍTULO 7.2:</b> Desenvolver uma campanha de conscientização da qualidade do leite e seus derivados			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Desenvolver campanha de conscientização em relação ao consumo de produtos clandestinos. Elaborar um plano de ação visando atingir todas as etapas do processo, ordenha, transporte e manuseio, resfriamento e beneficiamento (deverá utilizar diversos instrumentos de divulgação: mídia, palestras em escolas, formação de grupos teatrais, entre outros) e elaborar um plano de marketing voltado ao crescimento do mercado local, identificando mercados e estratégias competitivas. Criar material para divulgação dos produtos da pecuária de leite.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Aumento da demanda de leite e derivados			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SEAGRI, EMDAGRO MDA e MAPA			
<b>DATA DE INÍCIO:</b> Outubro de 2008			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 165.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Associações de produtores	2	3.300,00
<b>Estaduais</b>	SEAGRI, EMDAGRO	15	24.750,00
<b>Federais</b>	MDA, MAPA	83	136.950,00
		<b>TOTAL</b>	<b>165.000,00</b>
Caracterização da ação:			
<input checked="" type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input checked="" type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input type="checkbox"/> capacitação/formação		<input type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> crédito	
<input type="checkbox"/> outra..			
<b>Resultados Esperados:</b> 3.1, 3.2 e 3.3			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual:</b> 5.1.1, 5.1.2, 5.1.3, 5.1.7, 5.2.2, 5.2.3 e 5.2.5			

**Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)**

Instituição/ Nome do Técnico	Telefone	E-mail

<b>TÍTULO 7.3:</b> Capacitações nas áreas gerencial e manejo da produção			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Realizar cursos e seminários focados na produção e reprodução (alimentação, sanidade do rebanho, melhoramento genético, qualidade da mão-de-obra, inseminação artificial), comercialização (contratos de comercialização, comercialização em rede, agregação de valor), indústria e organização de produtores (organização de cooperativas, associativismo). Viabilizar a participação de empresários em cursos na área de tecnologia de produção fora de Sergipe.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Treinamento de cerca de 1500 pessoas ligadas á atividade.			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> EMDAGRO, SEBRAE, SEDETEC e CODISE			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> EMDAGRO, SEBRAE, SEDETEC, MDA e MAPA			
<b>DATA DE INÍCIO:</b>			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 800.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Associações e prefeituras	1	8.000,00
<b>Estaduais</b>	EMDAGRO, SEBRAE, SEDETEC	20	160.000,00
<b>Federais</b>	MDA e MAPA	79	632.000,00
		<b>TOTAL</b>	<b>800.000,00</b>
Caracterização da ação:			
<input type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação		<input type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> crédito	
<input type="checkbox"/> outra..			
<b>Resultados Esperados:</b> 3.1, 3.2 e 3.3			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual:</b> 5.1.1 a 5.1.9 e 5.2.1 a 5.2.5			

**Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)**

Instituição/ Nome do Técnico	Telefone	E-mail

<b>TÍTULO 7.5:</b> Montar banco de dados para o APL de Pecuária de Leite			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Montar e operacionalizar um banco de dados informatizado e georeferenciado para viabilizar o armazenamento de dados importantes ao monitoramento, acompanhamento de resultados e identificar oportunidades do APL de Pecuária de Leite.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Possibilita informações para monitoramento e acompanhamento , visando identificar oportunidades do APL de Pecuária de Leite.			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> SEDETEC			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEDETEC, CODISE, EMDAGRO, SEBRAE, EMBRAPA			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SEDETEC e MDIC			
<b>DATA DE INÍCIO:</b>			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 40.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>			
<b>Estaduais</b>	SEDETEC	15	6.000,00
<b>Federais</b>	MDIC	85	34.000,00
		<b>TOTAL</b>	<b>40.000,00</b>
<b>Caracterização da ação:</b>			
<input type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input type="checkbox"/> capacitação/formação		<input type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> crédito	
<input checked="" type="checkbox"/> outra - formação de base de dados			
<b>Resultados Esperados</b> Todos			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual:</b> Todas			

**Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)**

Instituição/ Nome do Técnico	Telefone	E-mail

<b>TÍTULO 7.6:</b> Difundir pesquisas para desenvolvimento de sistemas silvipastoris.			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Difundir pesquisas na área de inter-relações competitivas e sinérgicas entre extratos arbóreos e herbáceos em sistemas silvipastoris e seus efeitos na produção sustentável das pastagens, utilizando de produção de mudas para distribuição e divulgando o resultado através de palestras, cursos e assistência técnica.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Expansão da oferta de alimentos para a pecuária de leite			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> EMBRAPA			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> EMBRAPA e EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> EMBRAPA e MAPA			
<b>DATA DE INÍCIO:</b>			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 50.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>			
<b>Estaduais</b>	EMBRAPA	10	5.000,00
<b>Federais</b>	MAPA	90	45.000,00
		<b>TOTAL</b>	<b>50.000,00</b>
<b>Caracterização da ação:</b>			
<input type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input type="checkbox"/> capacitação/formação		<input type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia		<input type="checkbox"/> crédito	
<input type="checkbox"/> outra..			
<b>Resultados Esperados:</b> 3.1			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual::</b> 5.1.2, 5.1.4, 5.1.5, 5.1.10 e 5.2.6			

**Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)**

Instituição/ Nome do Técnico	Telefone	E-mail

<b>TÍTULO 7.7:</b> Fomentar a mecanização para produção e conservação de forragem			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Aquisição de 2 patrulhas mecanizadas com os seguintes instrumentos: trator, arado, grade niveladura, plantadeira/adubadeira, colheitadeira, ensiladeira. A EMDAGRO fará a gestão do uso e cadastro dos pecuaristas e manutenção das máquinas. As prefeituras disponibilizarão a mão-de-obra dos tratoristas.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Preparo do solo em tempo hábil. Plantação de forrageiras atendendo cerca de 500 famílias.			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> EMDAGRO			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> MDA e BNDES			
<b>DATA DE INÍCIO:</b>			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 400.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>	Prefeituras e associações de produtores		
<b>Estaduais</b>	EMDAGRO		
<b>Federais</b>	MDA, BNDES	100%	400.000,00
		<b>TOTAL</b>	<b>400.000,00</b>
<b>Caracterização da ação:</b>			
<input type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input type="checkbox"/> capacitação/formação		<input type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> crédito	
<input checked="" type="checkbox"/> outra - infra-estrutura de produção			
<b>Resultados Esperados:</b> 3.1			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual:</b> 5.1.4			
<b>Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)</b>			
<b>Instituição/ Nome do Técnico</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>	

<b>TÍTULO 7.8:</b> Missões técnicas para conhecer experiências na atividade			
<b>DESCRIÇÃO:</b> Realizar missões técnicas para conhecer diversos arranjos produtivos e outras experiências na atividade com o objetivo de troca de conhecimentos.			
<b>IMPACTOS ESPERADOS:</b> Absorver conhecimentos e experiência			
<b>COORDENADOR DA AÇÃO:</b> SEDETEC			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:</b> SEDETEC e SEBRAE			
<b>ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA:</b> SEDETEC, SEBRAE, EMDAGRO e MDIC			
<b>DATA DE INÍCIO:</b>			
<b>DATA DE TÉRMINO:</b>			
<b>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS:</b> R\$ 50.000,00			
<b>Parceiros Federais:</b> Recursos financeiros			
<b>Parceiros Estaduais:</b> Recursos econômicos e financeiros			
<b>Parceiros Locais:</b> Recursos econômicos e/ou financeiros			
<b>Parceiros</b>		<b>%</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>Locais</b>			
<b>Estaduais</b>		SEDETEC, SEBRAE, EMDAGRO	20
<b>Federais</b>		MDIC	80
		<b>TOTAL</b>	<b>50.000,00</b>
<b>Caracterização da ação:</b>			
<input type="checkbox"/> promoção do mercado interno		<input type="checkbox"/> promoção do mercado externo	
<input type="checkbox"/> capacitação/formação		<input checked="" type="checkbox"/> valorização da identidade local	
<input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design)		<input type="checkbox"/> crédito	
<input type="checkbox"/> outra..			
<b>Resultados Esperados</b> Todos			
<b>Resultados Relacionados com a situação atual:</b> Todos			
<b>Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)</b>			
<b>Instituição/ Nome do Técnico</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>	

**Contato no Estado de Sergipe:**

<b>Nome do técnico/ Instituição</b>	<b>Telefone</b>	<b>e-mail</b>
Sudanês Barbosa Pereira SEDETEC Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia	(79)3217-1117 FAX (79)3218-1105	nucleo.apl@sedetec.se.gov.br

**8 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

---

O Plano de Desenvolvimento será gerido pelo Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais (APL-SE), através do gestor do APL, que ficará encarregado de analisar e monitorar a implementação das ações, articulando todas as instituições envolvidas, visando atendimento das medidas necessárias para se atingir os resultados esperados.

Todas as medidas adotadas pelo gestor deverão ser apresentadas à coordenação do núcleo (SEDETEC), que as repassará nas reuniões do Núcleo, para que este possa acompanhar e avaliar se o Plano de Desenvolvimento está sendo cumprido.

Ao mesmo tempo, o articulador do GT do APL, instituição do Grupo responsável pela articulação com as demais instituições do mesmo, deverá acompanhar o plano de desenvolvimento do APL, em reunião mensal, juntamente com o gestor do APL e a coordenação do Núcleo de APL (APL-SE).



## **ANEXOS**

Anexo I- Quais os **desafios** a serem superados pela Pecuária do leite e derivados no APL?

Gestão	Qualidade do Leite e Derivados	Associativismo	Produtividade	Assistência Técnica	Informalidade	Mercado	Governança	Crédito	Pesquisa
Capacitação gerencial.	Fabriquetas fora dos padrões legais. (higiênico-sanitário)	Capacitação dos produtores em associativismo e cooperativismo.	Baixa produtividade do rebanho.	Assistência técnica para todos.	Informalidade das fabriquetas.	Estudo de mercado.	Falta integração dos elos da cadeia. (governança)	Capitalização do pequeno produtor de leite.	Pesquisa e aplicação tecnológicas insuficientes.
Elevar a escolaridade dos produtores de leite.	Licenciamento ambiental da atividade.	Sensibilização dos produtores.	Baixa qualidade do rebanho.	Capacitação dos produtores em tecnologias de produção, adequada aos diferentes grupos de produtores.		Relação contratual compra x venda matéria prima.		Alto índice de endividamento dos produtores de leite.	
Administração Empírica nos Empreendimentos	Cumprimento efetivo da Instrução normativa 51.	Organização dos produtores em grupos sociais.	Melhoria da qualidade genética do rebanho.	A tecnologia utilizada para o desenvolvimento da atividade, muitas vezes é inadequada.		Qualificação da produção. (agregação de valor)		Capitalização das unidades industriais	
Pouca especialização do produtor.	Baixa qualidade do leite. (produção/transporte)	Capacitação em gestão coletiva.	Manejo alimentar/sanitário/reprodutivo deficiente.	Mudança de paradigma no sistema alimentar do rebanho.		Gestão de negócios direcionada para o mercado.			
	Padronização da qualidade dos produtos.		Aumentar a produção de leite.	Orientação técnica de manejo dos produtores.		Preço Justo para o produto.			
	Certificação das fabriquetas.		Alto custo de produção.	Uso de boas práticas agropecuárias e de fabricação (BPA e BPF).		Ampliação do mercado.			
	Melhoria da qualidade do leite e derivados			Quantidade reduzida de técnicos em agropecuária para atender as demandas dos produtores.		Estabelecer estratégias competitivas.			
	Adequar a rede elétrica à necessidade dos tanques de resfriamento.					Agregar produtores e associações para constituir a rede de mercados			

						coletivos.			
						Revisão da legislação tributária, visando proteção dos produtos locais.			

Anexo II- Quais as **oportunidades** a serem conquistadas pela Pecuária do leite e derivados no APL?

<b>Crédito</b>	<b>Mercado</b>	<b>Diversificação de produtos</b>	<b>Mão-de-obra</b>	<b>Empreendedorismo</b>	<b>Pesquisa e desenvolvimento</b>
Disponibilidade de linhas de crédito (e outros produtos) para todos os elos da cadeia.	Expandir a bacia leiteira para novos municípios.	Diversificação de produtos lácteos para melhor competir.	Existência de mão-de-obra especializada.	Atratividade agroindústria para novas empresas.	Atração de jovens pesquisadores.
	Ampliação de mercado.			Rede de agroindústria. (produção e comercialização)	Utilização de tecnologias existentes, adequadas aos pequenos produtores
	Expansão da demanda.			formalização dos informais.	
	Comercialização nas redes de supermercados.				
	Atingir nichos de mercado- turismo.				
	Políticas públicas existentes para a agricultura familiar.				
	Criação de marca.				
	Mercado interno. (abastecimento)				
	Utilizar as políticas públicas para alcançar mercados institucionais.				
	Utilização dos incentivos fiscais existentes.				

## Anexo III: Detalhamento das Ações Previstas para o APL da Pecuária de Leite e derivados

ÁREA / AÇÃO		LOCAL / MUNICÍPIO	METAS	RECURSOS		PERÍODO	RESPONSÁVEL
				captados	a captar		
<b>PROMOÇÃO DO MERCADO ESTADUAL</b>				<b>R\$ 10.000,00</b>			
1	Incentivar a relação contratual de compra e venda	APL	Realizar 4 reuniões de negociação	R\$ 2.000,00		2008	EMDAGRO
2	Conhecer experiências de redes de associações	APL	Diversas experiências no Estado de Santa Catarina	R\$ 5.000,00			EMDAGRO
3	Implementar as redes de associações/negócios	APL	IMPLEMENTAR NO APL	R\$ 3.000,00			EMDAGRO
<b>PROMOÇÃO DO MERCADO NACIONAL</b>				<b>R\$ 1.232.392,00</b>			
4	Realização ou apoio a exposições de feiras agropecuárias	Aracaju, Canindé, Porto da Folha, Gararu, Frei Paulo, N.S. Glória, Lagarto e N.S. de Lourdes	Realizar 8 exposições e 1 feira estadual da agricultura familiar	R\$ 513.600,00		2008	EMDAGRO
5	Estímulo a organização de produtores para utilização das políticas públicas nacionais e acesso a mercados	APL	20 organizações beneficiadas	R\$ 10.000,00		2008	EMDAGRO
6	Divulgação do SUASA e estímulo a criação do serviço municipal de inspeção tecnológica e higiênico-sanitária	APL	Realizar 1 curso para técnico e 1 curso para agricultores	R\$ 13.473,00			EMDAGRO
7	Implantar selo de qualidade em produtos lácteos (Identificar, estimular, preservar e divulgar queijos de identidade regional, adequados às normas)	APL	Obter a certificação de um produto em 5 empresas por estado	R\$ 174.319,00		2008	SENAI e SEBRAE
8	Elaborar/realizar Pesquisa e planejamento em comercialização e marketing	APL	Pesquisa desenvolvida e plano de marketing elaborado	R\$ 5.000,00		2008	SEBRAE
9	Reunir uma equipe interinstitucional para criação de marca valorizando a identidade local	APL	Criar a marca e registrar	R\$ 2.000,00		2008	SEBRAE
10	Manutenção de Sergipe como zona livre de febre aftosa	APL	Vacinação de 100% do rebanho e vigilância em 700 propriedades	R\$ 500.000,00		2008	EMDAGRO
11	Estabelecer estratégias competitivas para o	APL	Realizar pesquisa e estudo de mercado	R\$ 7.000,00		2008	CODISE e EMDAGRO

	APL e a cadeia produtiva do leite		para conhecer concorrentes, produtos e estratégias (cadastro, análise e diagnóstico das unidades de processamento de leite no território do alto sertão)				
12	Elaborar/realizar pesquisa e planejamento em comercialização e marketing	APL	Pesquisa desenvolvida e plano de marketing elaborado.	R\$ 5.000,00			SEBRAE
13	Reunir uma equipe interinstitucional para a criação de marca valorizando a identidade local.	APL	Criar marca e registrar.	R\$ 2.000,00			SEBRAE
<b>MELHORIA DA QUALIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR</b>				<b>R\$ 3.484.589,20</b>			
14	Melhoria da qualidade do leite (1- seminário para divulgação da IN51, 2- incentivo à implantação de tanques de resfriamento comunitário, 3- implementação de boas práticas na produção de leite e 4- incentivo à adequação de 10 salas de ordenha	APL	<b>1- Realizar 1 seminário, 2- Implantar 10 tanques de resfriamento, 3- implantação de BP em 10 propriedades e 4- incentivo à adequação de 10 salas de ordenha</b>	R\$ 6.020,00		2008	EMDAGRO E INICIATIVA PRIVADA
15	Registro de indústrias de leite no serviço de inspeção estadual e federal (SIE e SIF)	APL	5 indústrias registradas no serviço de inspeção estadual (SIE) e 10 no serviço de inspeção federal (SIF).	R\$ 20.000,00		2008	CODISE e EMDAGRO
16	Inspeção tecnológica e higienico- sanitária de produtos de origem animal- SIPOA nos laticínios com Inspeção Estadual	APL	visitas semanais de inspeção para controle da qualidade nos laticínios com SIE	R\$ 10.000,00		2008	EMDAGRO
17	Aquisição de tanques de resfriamento de leite	Agreste , Alto Sertão e Baixo São Francisco	Agreste (2), Alto Sertão (2) e Baixo São Francisco (1)	R\$ 250.000,00		2008 e 2009	PRONESE
18	Financiamento da Construção de fábricas de laticínio		Alto Sertão (4), Médio Sertão (2) Centro Sul (1),	R\$ 1.050.000,00		2008	PRONESE
19	Financiamento para Construção de laticínio	APL	conforme demanda	Conforme demanda		2008/2009	BNB
20	Financiamento para adequação das micro e pequenas unidades de processamento de leite às exigências legais	APL	conforme demanda	Conforme demanda		2008/2009	BNB
21	Construção de galpões industriais (Apoio locacional)	APL	4 galpões específicos para unidades de processamento de leite.	R\$ 1.000.000,00		2008 e 2009	CODISE
22	Apoio a Implantação de unidades de produção e comercialização	No território do APL	conforme demanda	Conforme demanda		2008 e 2009	SEDETEC

23	Aquisição de tanques de resfriamento de leite no Alto Sertão - 17 tanques	APL	Implantar 17 tanques de resfriamento	R\$ 948.569,20		2008 e 2009	SEIDES
24	Aquisição de maior quantidade de tanques de resfriamento.						
25	Financiamento para aquisição de tanques de resfriamento.	APL	conforme demanda	Conforme demanda		2008/2009	BNB
26	Implementar e reativar as fábricas financiadas com recursos não reembolsáveis - PRONAF e PRONESE.	APL		R\$ 200.000,00		2008 e 2009	SEAGRI/EMDAGRO/PRONESE
<b>ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO PRODUTOR</b>				<b>R\$ 209.260,00</b>			
27	Assistência Técnica para a melhoria da produtividade e do sistema de produção primário e qualidade do leite	APL	Assistir 5.000 produtores	R\$ 99.260,00		2008	EMDAGRO
28	Elaborar projetos de engenharia para indústria de laticínios	APL		R\$ 15.000,00		2008 e 2009	CODISE
29	Assessoria técnica para a formação de processos para a certificação(SIE, SIF e SIM) de laticínios e fábrica de derivados de leite e/ou formalização	APL	Apoio a 10 indústrias na elaboração de projetos estruturais e processos de registro para a certificação e/ou formalização	R\$ 15.000,00		2008 e 2009	SEBRAE / CODISE / EMDAGRO
30	Análise de processos para concessão de incentivos fiscais e locacionais.	APL		Contra-partida não financeira		2008 e 2009	CODISE
31	Elaboração de projetos técnico, econômico e financeiro	APL		Contra-partida não financeira		2008 e 2009	CODISE
32	Controle da brucelose, tuberculose e raiva	APL	Vacinação de 20.000 fêmeas contra brucelose e contra raiva 100% dos animais na área do foco	R\$ 50.000,00		2008	EMDAGRO
33	Práticas agroecológicas (Produção e distribuição de mudas forrageiras para introdução de sistema agrosilvipastoril e recuperação de nascentes)	APL	Distribuir 30.000 mudas forrageiras	R\$ 30.000,00		2008	EMDAGRO
34	Elaboração de projetos de financiamento-investimento e custeio	APL		Contra-partida não financeira		2008	EMDAGRO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA			R\$ 551.775,00				
35	Aquisição de matrizes leiteiras melhoradas para melhoramento genético	Carira e N.S. Aparecida		R\$ 100.000,00		2008	PRONESE
36	Determinar e avaliar os níveis de CCS,CBT,resíduos de antibióticos e qualidade composicional do leite produzido	áreas do agreste, semi-árido e tabuleiros costeiros	Identificação dos padrões de CCS, CBT, bactérias e determinação dos níveis de resíduos de antibióticos e de sólidos totais de rebanhos leiteiros	R\$ 97.590,00		2008	EMBRAPA
37	Realizar pesquisa na área de Interrelações competitivas e sinérgicas entre estratos arbóreos e herbáceos em sistemas silvipastoris e seus efeitos na produção sustentável das pastagens	APL	Tornar SUSTENTÁVEIS as pastagens dos municípios do APL			2008 e 2009	EMBRAPA
38	Utilização de resíduos agrícolas para a manutenção da cadeia produtiva de ruminantes em sergipe	áreas com dificuldade de produção de volumosos no período seco	coletar, tratar e armazenar resíduos agrícolas para uso no período seco	R\$ 20.000,00		2008	EMBRAPA
39	Produção intensiva do leite em pastagens fertilizada com nitrogênio ou consorciada com glirícidia sepiun nos tabuleiros costeiros do nordeste	Todo estado	1- Ter definido o potencial da Glirícidia sepium como fonte de nitrogênio biológico em substituição ao nitrogênio mineral em pastagens de Brachiaria brizantha. 2- Ao final de três anos ter disponibilizado sistema consorciado de pastagem capaz de reduzir em 50% o custo com fertilizantes nitrogenados em sistemas de produção intensiva de leite à pasto. 3- Ao final de três anos ter disponibilizado sistema consorciado de pastagem capaz de aumentar em 20% a qualidade da forragem disponível para vacas em sistema de produção intensiva de leite a pasto	R\$ 48.000,00			EMBRAPA
40	Estimular a diversificação de derivados do leite através de capacitação	APL					SEDETEC / EMDAGRO
41	Abrir editais para atração de pesquisadores e bolsistas e para execução de projetos voltados para a cadeia do leite	Nossa Senhora da Glória	Realizar pesquisas tecnológicas, organizacionais e mercadológicas, fomentar o aprendizado tecnológico, fortalecer o sistema local de inovação, o capital social, a governança e as redes	R\$ 259.385,00		2004 a 2008	FAPITEC



			locais de difusão do conhecimento para dinamizar o arranjo produtivo de leite e derivado de Nossa Senhora da Glória.				
42	Estudo sobre módulo mínimo para atividade	APL	Elaborar estudos de acordo com a demanda do APL	Contra-partida não financeira			BNB
43	Diagnóstico participativo para o Desenvolvimento Tecnológico do Arranjo Produtivo de Leite e Derivados de Nossa Senhora da Glória-SE		Diagnosticar os diferentes sistemas de produção de leite e seus derivados nos municípios pertencentes a microrregião; Estabelecer unidades de referência (UR) de produção de leite e seus derivados nos municípios pertencentes a microrregião; Identificar nas UR principais gargalos ao desenvolvimento da atividade; Analisar os gargalos para determinar as ações a serem implantadas; Utilizar a pesquisa participativa afim de minimizar os gargalos do sistema de produção de leite; Utilizar a pesquisa participativa afim de minimizar os gargalos do transporte e armazenamento do leite produzido na microrregião; Utilizar a pesquisa participativa afim de minimizar os gargalos da produção de derivados do leite produzidos na microrregião; Fazer o acompanhamento criterioso das propriedades integrantes da rede.			2008 e 2009	FAPITEC / EMBRAPA
44	Incubação de Empreendimento Econômico Solidário	N. S. da Glória-sítio fortaleza I	Consolidar 1 empreendimento econômico solidário	R\$ 12.000,00		2008	UFS (UNITRABALHO)
45	Avaliação da qualidade microbiológica do queijo coalho comercializado	APL	Abrangência nos pontos de vendas de Aracaju	R\$ 4.800,00		2008	ITPS
46	Pesquisa desenvolvimento e divulgação de equipamentos que viabilizem economicamente unidades de processamento de derivados de leite com produção inferior a 2000 litros/dia.	APL	Apoiar a formalização e a estruturação das agroindústrias existentes e captação de novos empreendimentos	R\$ 10.000,00			CODISE
<b>CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO</b>				<b>R\$ 360.360,57</b>			
47	Implementação do Centro Vocacional de Nossa Senhora da Glória - CVT	Nossa Senhora da Glória	Complementar o CVT e ativar infraestrutura	R\$ 30.000,00		2008	EMDAGRO

48	Capacitação de Técnicos	APL	Realizar 3 cursos/60 participantes e 12 reuniões/7 participantes	R\$ 62.140,00		2008	EMDAGRO
49	Capacitação de Produtores	APL	Realizar 31 cursos, 2 dias de campo e 1 intercâmbio	R\$ 114.366,00		2008	EMDAGRO
50	Capacitação em Comercialização	APL	Realizar 1 curso para técnico e 1 curso para agricultores	R\$ 13.473,00		2008	EMDAGRO
51	Manutenção do Centro de Capacitação em inseminação artificial	Riachão do Dantas	manutenção de 1 centro de treinamento	R\$ 50.000,00		2008	EMDAGRO
52	Viabilizar Clínicas Tecnológicas	a definir	Realizar 5 clínicas tecnológicas	R\$ 3.200,00		2008	SEBRAE
53	Capacitação Gerencial	a definir	Produtores de leite, proprietários e funcionários de laticínios capacitados	R\$ 4.400,00		2008	SEBRAE
54	Capacitação Tecnológica	a definir	Produtores de leite, proprietários e funcionários de laticínios capacitados	R\$ 4.600,00		2008	SEBRAE
55	Introdução e avaliação de Boas Práticas e de fatores Socio-econômicos nos Sistemas de Produção de Leite em Sergipe	APL	caracterizar e estratificar os aspectos sócio-econômicos e implantar BP aos procedimentos do sistema produtivo (ordenha)	R\$ 42.981,57		2008 e 2009	EMBRAPA / EMDAGRO
56	Sensibilização e Apoio para a Organização Associativa	APL	Realizar seminários/palestras	R\$ 4.800,00			SEBRAE
57	Capacitação técnica : curso com os candidatos a operadores da unidade de beneficiamento do leite.	N. S. da Glória-sítio fortaleza I	capacitar 10 filhos de pequenos produtores rurais de leite e agricultura familiar			2008	UFS (UNITRABALHO)
58	Capacitação técnica: curso de “boas práticas” e de fabricação de queijo	N. S. da Glória-sítio fortaleza I	capacitar 10 operadores			2008	UFS (UNITRABALHO) /EMDAGRO
59	Promoção e apoio a eventos voltados para o APL	APL	Realizar seminário de promoção e apoio aos APL	R\$ 15.000,00		2008 e 2009	SEDETEC
60	Apoio na capacitação técnica, em gestão e em empreendedorismo	APL	Realizar 1 capacitação técnica, 1 capacitação de gestão e 1 capacitação em empreendedorismo	R\$ 11.000,00		2008 e 2009	SEDETEC
61	Capacitação em gestão coletiva	APL		R\$ 4.400,00			SEBRAE
<b>DIVULGAÇÃO</b>				<b>R\$ 30.000,00</b>			

62	Divulgação da IN51	APL	Divulgar através de cursos de manejo na ordenha, de seminários e de consultorias em grupo	R\$ 2.000,00			SEBRAE, BNB, EMDAGRO, EMBRAPA e MINISTÉRIO DA AGRICULTURA/MAPA
63	Seminário sobre a Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Sergipe	APL	2 seminários em 2008 e 2 seminários em 2009	R\$ 18.000,00		2008 e 2009	SEBRAE, CODISE, EMDAGRO e SEDETEC
64	Apoio a participação em Feiras Nacionais	APL	Conforme demanda	R\$ 10.000,00		2008 e 2009	SEDETEC
65	Campanha de divulgação e Marketing	APL				2008 e 2009	
66	Campanha de conscientização em relação ao consumo de produtos clandestinos.	APL			Projetos em fase de elaboração	2008 e 2009	SEAGRI
<b>INVESTIMENTOS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>				<b>R\$ 1.560.000,00</b>			
67	Implantação de Fábrica de Ração Animal	Malhador		R\$ 150.000,00		2008	PRONESE
68	Mini-indústria de ração	Canhoba		R\$ 50.000,00		2008	PRONESE
69	Fomentar a mecanização para produção e conservação de forragem.	APL					SEAGRI
70	Integração dos elos da Cadeia (interinstitucional)	APL	Realizar 4 fóruns				SEAGRI
71	Criação de fóruns setoriais. (Discussão permanente da cadeia produtiva )	Território Alto Sertão Sergipano, Leste Baixo São Francisco, Leste Vale do Cotinguiba, Agreste das Serras Sergipanas e Agreste Ocidental Sergipano	05 fóruns setoriais	R\$ 1.000.000,00			BANCO DO NORDESTE
72	Fiscalização de produto clandestino.	ESTADO		Contra-partida não financeira			SEAGRI
73	Implantação de Núcleos de Difusão da Tecnologia da Palma para Sergipe		6 núcleos	360.00,00			SEBRAE

<b>CRÉDITO</b>				<b>R\$ 2.000.000,00</b>			
74	Divulgação das linhas de financiamento para os diversos atores dos elos da Cadeia Produtiva (Produtores, Indústrias de beneficiamento, Comércio de insumos, etc)	APL	300 produtores – 05 indústrias – 20 empresas de comércio de insumos	R\$ 2.000.000,00			BNB
75	Implantação de sistema de acompanhamento e avaliação das ações do apl do da pecuária do leite.	APL	Implantar um sistema de acompanhamento/avaliação o mais virtual possível, utilizando ferramentas de ti. A checagem das informações demandará serviços de transporte e pessoal.				SEDETEC, SEPLAN e CODISE
<b>Total de recursos previsto</b>				<b>R\$ 9.438.376,77</b>			